



AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.
CNPJ/ME nº 61.351.532/0001-68
NIRE 35.300.052.463

COMUNICADO AO MERCADO

Divulgação de Mensagem do Diretor Presidente

São Paulo, 31 de março de 2026 – A **Azevedo & Travassos S.A.** (“Companhia” ou “A&T”), em linha com seu compromisso com a transparência e a adequada comunicação com seus acionistas e o mercado em geral, informa que está divulgando, nesta data, mensagem de seu Diretor Presidente, contendo reflexões sobre o momento atual da Companhia, sua evolução recente e perspectivas.

A íntegra da mensagem encontra-se disponível no documento anexo a este Comunicado ao Mercado.

A Companhia reitera que eventuais informações de natureza relevante serão devidamente divulgadas por meio de seus canais oficiais, nos termos da regulamentação aplicável.

Permanecemos à disposição para quaisquer esclarecimentos adicionais.

São Paulo, 31 de março de 2026

Bernardo Negredo Mendonça de Araújo
Diretor de Relações com Investidores



AZEVEDO & TRAVASSOS S.A.
CNPJ/ME nº 61.351.532/0001-68
NIRE 35.300.052.463

Mensagem do Diretor Presidente

Prezados Acionistas,

Se eu tivesse que resumir 2025 em uma única frase, diria que foi o ano em que a Azevedo & Travassos voltou a ter controle sobre o seu próprio destino.

Crescemos muito — nossa receita bruta atingiu aproximadamente R\$ 385 milhões, um avanço de 133% em relação ao ano anterior, com receita líquida próxima de R\$ 350 milhões. Mas, sendo direto com vocês, crescimento por si só nunca foi — e nunca será — o nosso objetivo principal.

O que realmente importa é como crescemos.

Ao longo de 2025, começamos a ver, de forma consistente, algo que há muito tempo buscávamos: previsibilidade na execução e qualidade nas margens. Encerramos o ano com margem bruta de 15,8%, e, mais importante, passamos os últimos dois trimestres operando acima de 20%. Isso pode parecer apenas um número, mas, na prática, representa uma mudança estrutural na forma como a companhia opera.

Esse avanço não veio de um único movimento, mas de uma combinação de decisões que, isoladamente, parecem simples, mas que, juntas, fazem toda a diferença: maior disciplina na escolha dos projetos, rigor no controle de custos e uma execução mais consistente dos contratos. Em paralelo, reduzimos despesas administrativas e fortalecemos nossos controles internos, algo que muitas vezes não aparece imediatamente nos resultados, mas que sustenta tudo o que vem depois.

Talvez o ponto mais importante seja que esses resultados não são fruto de um momento pontual. Eles refletem uma transformação que começou antes, mas que ganhou corpo ao longo de 2025.

Investimos de forma relevante em gestão e controle. Implementamos novas políticas operacionais, aprimoramos processos e passamos a utilizar tecnologias mais avançadas para monitorar custos, estoques, alocação de mão de obra e evolução física das obras. Pode parecer algo operacional — e, de fato, é — mas é justamente esse tipo de disciplina que sustenta margens mais altas e resultados consistentes ao longo do tempo.

Os efeitos já começaram a aparecer nos últimos trimestres. E, mais importante, acreditamos que ainda estamos no início desse ciclo.

Em paralelo, avançamos na reorganização da Companhia, que hoje opera com duas frentes muito claras: investimentos em infraestrutura, com foco em ativos de receita previsível, e engenharia especializada, voltada a projetos mais complexos e de maior valor agregado. Essa divisão trouxe mais foco, mais clareza e, principalmente, mais racionalidade na alocação de capital.

Encerramos o ano com um backlog de cerca de R\$ 3,5 bilhões e um pipeline superior a R\$ 34 bilhões. Mas, novamente, o que importa aqui não é apenas o tamanho — é a qualidade. Hoje somos mais seletivos. Preferimos crescer com previsibilidade e retorno adequado do que crescer assumindo riscos que não controlamos.

Essa mesma lógica guiou nossas decisões financeiras. Nosso endividamento aumentou ao longo do ano, principalmente em função da emissão de debêntures direcionadas à Rota Verde Goiás — um investimento coerente com nossa estratégia de priorizar ativos de longo prazo e geração estável de caixa.

Já em 2026, demos um passo ainda mais relevante com a conquista da concessão da Rota Mogiana. Trata-se de um ativo transformacional para a Companhia, com horizonte de 30 anos e forte potencial de geração de valor. Como esperado, essa conquista vem acompanhada de compromissos relevantes, incluindo a necessidade de aporte de aproximadamente R\$ 250 milhões de capital na concessionária ao longo do tempo.

É nesse contexto que levaremos à próxima Assembleia Geral duas propostas importantes para o futuro da Companhia.

A primeira é o aumento de capital, entre R\$ 50 milhões e R\$ 300 milhões. Essa proposta tem um papel central na nossa estratégia: viabilizar nossa participação na Rota Mogiana de forma equilibrada, fortalecer a estrutura de capital e garantir recursos para financiar o crescimento das operações de engenharia, especialmente ATI e Heftos, que hoje operam com forte demanda.

A segunda é o grupamento de ações. Como todos sabem, nossas ações vêm sendo negociadas há um período prolongado abaixo de R\$ 1,00, o que nos levou a atender à solicitação da B3 para reenquadramento do preço unitário. O grupamento, por si só, não altera o valor da Companhia, mas pode ter impactos de liquidez no curto prazo. É justamente por isso que o aumento de capital cumpre também um papel complementar importante, ao reforçar o volume de ações em circulação e preservar a dinâmica de negociação no mercado.

Para os acionistas, o aumento de capital representa também uma escolha: a possibilidade de acompanhar mais de perto esse novo ciclo da Companhia, reforçando sua participação em um momento que consideramos particularmente relevante.

Olhando para frente, é importante compartilhar com vocês como enxergamos 2026.

Entramos no ano com uma base muito mais sólida e com maior visibilidade de receita. Nossas projeções estão ancoradas, em grande medida, em contratos já em execução e concessões já outorgadas, o que reduz significativamente o grau de incerteza.

Nas operações de engenharia, nossa meta é atingir mais de R\$ 1 bilhão de faturamento bruto em 2026, considerando ATI e Heftos. Ao mesmo tempo, esperamos crescimento consistente nas operações de concessão, à medida que ampliamos nosso portfólio de ativos.

Mais importante do que o crescimento, no entanto, é o resultado final. Temos como objetivo encerrar 2026 com lucro líquido consolidado — algo que não ocorre há aproximadamente uma década — tanto nas operações de engenharia quanto nas concessionárias.

Essa não é uma meta aspiracional. Ela é sustentada por uma curva de evolução operacional e financeira que já vem sendo construída trimestre a trimestre ao longo dos últimos dois anos.

Do ponto de vista macroeconômico, vemos sinais positivos. A expectativa de início de um ciclo de redução de juros no Brasil tende a beneficiar diretamente o nosso setor. Taxas mais baixas aumentam a atratividade de investimentos em infraestrutura, reduzem o custo de capital e ampliam a viabilidade de novos projetos. Para uma companhia com presença relevante em concessões e projetos de longo prazo, esse movimento pode ter impacto bastante positivo na geração de valor.



Naturalmente, seguimos atentos ao ambiente político. 2026 é um ano eleitoral, e sabemos que períodos como esse trazem volatilidade. Ainda assim, não acreditamos que o cenário eleitoral, por si só, comprometa nossas metas, justamente porque nossa base de receitas está apoiada em contratos já firmados e concessões já estabelecidas. Isso não significa complacência — estaremos atentos e preparados para ajustar o curso sempre que necessário.

Se há algo que aprendemos ao longo dos últimos anos é que estratégia não é um plano rígido — é a capacidade de adaptação sem perder direção.

Hoje, a Azevedo & Travassos é uma companhia mais simples de entender, mais disciplinada na execução e mais preparada para o longo prazo. Ainda temos muito a fazer — haverá correções de rota ao longo do caminho. Isso é inevitável. O que posso assegurar é que continuaremos tomando decisões com foco em geração de valor sustentável e aprendendo rapidamente com aquilo que não sair como planejado.

Agradeço a confiança de todos vocês. Ela é, ao mesmo tempo, um reconhecimento do que já fizemos e uma responsabilidade sobre tudo o que ainda vamos construir.

Atenciosamente,

Gabriel Freire

CEO - Azevedo & Travassos S.A.